

OCORRÊNCIA DE ESCARABÉIDEOS INDICANDO A PRESENÇA DE LARVA DE *Macropophora accentifer* (Oliver, 1975) EM PLANTAS CÍTRICAS. *

Antônio Henrique Garcia*

RESUMO

No presente trabalho, estudou-se o comportamento das espécies *Euphoria lurida* (Fabricius, 1775) e *Gymnetosoma holocerices* (Blanchard, 1843), (Coleoptera - Scarabaeidae), indicando a presença da larva da coleobroca *Macropophora accentifer* (Olivier, 1795) (Coleoptera - Cerambycidae) broqueando a região subcortical do tronco e galhos das plantas cítricas, logo no início do ataque.

INTRODUÇÃO

Por ser perene, um pomar cítrico se constitui num ecossistema bastante complexo, onde vivem algumas centenas de espécies de insetos numa interação permanente.

Entre estas, existem aquelas consideradas benéficas, ocasionais, não residentes no ecossistema e aquelas espécies consideradas pragas primárias e/ou secundárias das plantas cítricas.

As espécies *Euphoria lurida* (Fabricius, 1775) e *Gymnetosoma holocerices* (Blanchard, 1843) – (Coleoptera Scarabaeidae), podem ser consideradas como espécies resistentes não obrigatórias no ecossistema, alimentando-se de flores das laranjeiras, cascas soltas e dos frutos caídos no solo sem ser, contudo, consideradas pragas.

A espécie *E. lurida* é citada por autores como BIEZANKO *et alii* (1949), COSTALIMA (1953), BERTELS (1953) e GALLO e FLECHMANN

* Aceito para publicação em dezembro/87.

** Docente do Departamento Fitossanitário da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás.

(1962) como sendo polinífaga de diversas espécies vegetais, e que pode causar alguns prejuízos às plantas frutíferas quando a população é elevada.

Por outro lado, o número de espécies consideradas pragas do pomar cítrico é bastante elevado e segundo FONSECA e AUTUORI (1933) cerca de 131 espécies atacam as plantas cítricas. Entre estas, 19 atacam o tronco e os galhos, sendo que 17 destas espécies pertencem à família Cerambycidae e 2 à família Curculionidae.

Entre as coleobrocas da família Cerambycidae, a espécie *Macropophora accentifer* (Olivier, 1795) é citada por vários autores como BONDAR (1913), MOREIRA (1921), FONSECA (1934), PUZZI e ORLANDO (1975), CAMPOS (1976), NAKANO (1984), GARCIA e NAKANO (1984 e 1987) como sendo a espécie que causa maiores danos às plantas cítricas.

Essa espécie apresenta ciclo biológico bastante longo, sendo o período larval o mais longo e é nessa fase que a larva destrói a região subcortical e o lenho dos troncos e galhos, provocando a morte da planta.

O sintoma de ataque dessas larvas é manifestado pela eliminação da serragem que só é percebido depois que grande área subcortical ou lenhosa foi destruída.

O presente trabalho foi realizado observando o comportamento das espécies *E. lurida* e *G. holocerices* na indicação da presença da larva da coleobroca *M. accentifer*, logo no início do ataque às plantas cítricas.

MATERIAL E MÉTODO

As observações foram realizadas em um pomar cítrico formado pelas variedades natal, baianinha, tangerina rio, tangor sabará e limão cravo, no período de agosto de 1983 a agosto de 1985.

Para cada escarabeídeo ou grupo de escarabeídeos encontrados sobre o tronco ou galho da planta, foi retirada a casca deste galho ou tronco para se constatar a presença da larva da broca.

A flutuação das espécies foi realizada através do uso de armadilhas plásticas iscadas com melaço de cana a 20%, seguindo a metodologia descrita por GARCIA e NAKANO (1984).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fêmeas da espécie *Macropophora accentifer* fazem a postura na casca dos troncos e galhos das plantas cítricas. Após a eclosão, essas larvas escavam grandes galerias na região subcortical da casca.

A destruição dos tecidos da região subcortical e a serragem, resultante da escavação, que fica compactada nas galerias, causam grandes alterações fi-

siológicas na planta, provocando a formação de exsudatos que são altamente atrativos para alguns insetos como abelhas, moscas, lepidópteros e principalmente os escarabeídeos *Euphoria lurida* e *Gymnetosoma holocerices*.

A serragem resultante da escavação das galerias subcorticais e indicadas por vários autores como meio mais fácil e seguro de se constatar a presença da broca, fica compactada nos espaços subcorticais e não é expelida para o meio externo.

O pó de serragem que cai dos galhos e troncos é resultante da construção de galerias já no lenho da planta, e isto ocorre quando a larva já destruiu grande área subcortical, impedindo a circulação da seiva e causando seu verdadeiro dano à planta. Após a penetração da larva no lenho da planta não há mais a formação de exsudatos.

Logo no início das escavações das galerias subcorticais pelas larvas de *M. accentifer* ocorre a formação dos exsudatos que atraem as espécies *E. lurida* e *G. holocerices*, indicando a presença da broca antes de provocar maiores danos à planta.

Essas espécies de escarabeídeos ficam individualmente, ou em grupo, "lambendo" os exsudatos que fluem pelos orifícios de postura dos ovos da broca ou perfuram a casca do tronco ou dos galhos na procura desses exsudatos.

À medida que a larva da broca se desloca na região subcortical, os escarabeídeos acompanham externamente esse deslocamento na procura dos exsudatos. Pequenos escarabeídeos de ambas as espécies podem penetrar, através dos orifícios, na galeria, atraídos pelo exsudato.

O período de ocorrência dos adultos dessas espécies de escarabeídeos é semelhante ao período de ataque das brocas de *M. accentifer*, sendo que o número de indivíduos da espécie *E. lurida* é bem maior que *G. holocerices* (Figura 1).

A ocorrência dessas espécies de escarabeídeos, indicando a presença da larva de *M. accentifer* logo no início do ataque, pode ser considerada como um meio fácil, seguro e rápido para a constatação da broca, ensejando que medidas de controle possam ser tomadas antes que maiores danos sejam causados às plantas cítricas.

CONCLUSÃO

Com base nas observações realizadas sobre o comportamento dos escarabeídeos *E. lurida* e *G. holocerices*, pode-se concluir que essas espécies, indicando a presença da larva da colebroca *M. accentifer*, logo no início do ataque é o meio mais fácil e rápido para se notar o ataque da broca, antes que maiores danos sejam causados à planta.

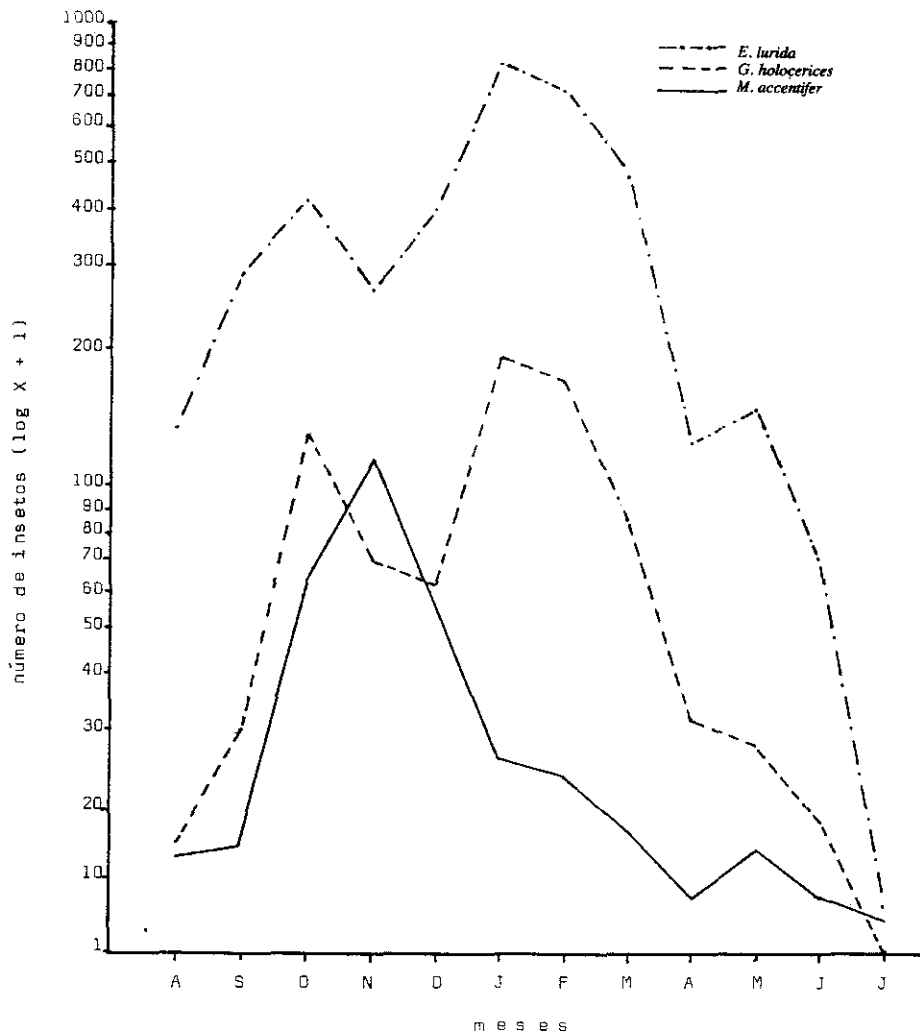


Fig. 1 - Flutuação populacional das espécies *E. lurida*, *G. holocerices* e *M. accentifer* em pomar de citros.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Giselle Otoni Costa, docente do Departamento Fitossanitário da Escola de Agronomia/UFG, pela confecção do Abstract.

ABSTRACT**SCARABAEIDAE OCURRENCE INDICATING PRESENCE OF
Macropophora accentifer (Olivier, 1795) LARVA IN CITRIC
PLANTS.**

The behavior of *Euphoria lurida* (Fabricius, 1775) and *Gymnetosoma holocerices* (Blanchard, 1843) (Coleoptera-Scarabaeidae) was studied, showing presence of coleoborer *Macropophora accentifer* (Olivier, 1795) boring the trunk subcortical area and branches of citrus plants, at the very beginning of the attack.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTELS, A. Pragas de solanáceas cultivadas. **Agros, Pelotas**, 6(4): 154-160. 1953.
- BIEZANKO, C. M.; BERTHOLDI, R. E. & BAUCKE, O. Relação dos principais insetos prejudiciais observados nos arredores de Pelotas nas plantas cultivadas e selvagens. **Agros, Pelotas**, 2(3): 156-213, 1949. 23 refs.
- BONDAR, G. Brocas das laranjeiras e outras auranciáceas. **Boletim do Minist. da Agric. Ind. e Com. Serviços de Informação e Divulgação**, Rio de Janeiro III (3) 81-93, 1913.
- CAMPOS, J. S. de. **Cultura de citros**. Campinas, CATI, 1976. 100 p. (Boletim técnico, 88).
- COSTA LIMA, A. M. **Insetos do Brasil: Coleoptera**. Rio de Janeiro, Escola de Agronomia, 1953, tomo 8º, 2ª parte, p. 66-80 (Série Didática nº 10).
- FONSECA, J. P. da. Relação das principais pragas observadas nos anos de 1931 a 1933, nas plantas de maior cultivo no Estado de São Paulo. **Arquivos do Instituto Biológico**. São Paulo, 5: 263-89, 1934.
- FONSECA, J. P. da & AUTUORI, M. Doenças, pragas e tratamentos. In.: **MANUAL DE CITRICULTURA**. São Paulo, **Chácaras Quintais**. 1933. 2: 79-211.
- GALLO, D. & FLECHTMANN, C. H. N. As mais importantes pragas das grandes culturas. **Boletim Didático, ESALQ, USP, Piracicaba**, 3: 1-144, 1962.
- GARCIA, A. H. & NAKANO, O. Avaliação da atratividade do melão de cana e proteína hidrolizada de milho na captura de coleobrocas em citros. **Laranja, Cordeirópolis**, 5:289-97, 1984.

- GARCIA, A. H. & NAKANO, O. Análise faunística das espécies da família Cerambycidae (Insecta - Coleoptera) coletados em pomares de Citrus conservado e abandonado. Piracicaba, 1987. 160 p. (Doutoramento - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"/USP).
- MOREIRA, C. Insectos nocivos às laranjeiras. **Entomologia Agrícola Brasileira**. Inst. Biol. de Defesa Agrícola. Min. Agric. Ind. e Com., Rio de Janeiro, 1:20-25, 1921.
- NAKANO, O. As brocas dos Citros. **Revista Agroquímica**, São Paulo, 24:4-7, 1984.
- PUZZI, D. & ORLANDO, A. Principais pragas dos pomares cítricos, recomendações para o controle. São Paulo, Instituto Biológico. 1975. 9 p. (mimeografado).